

## MAPEAMENTO DO USO DE PLANTAS PARA FINS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO EM CAMPO GRANDE-MS

João Vitor Candido Flores<sup>1</sup>, Victor Inocêncio Fagundes Vieira<sup>1</sup>, Anna Jullia Santana Ribeiro<sup>1</sup>, Higor Ribeiro Borher (Coorientador)<sup>1</sup>, Wilian da Silva Nunes (Orientador)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Colégio Geração 2001 – Campo Grande-MS

joao-vitor8989@hotmail.com, victorrikyvieira@gmail.com, annajullia.ribeiro@gmail.com, higor.quimica@gmail.com, willnunesquimica@gmail.com

**Palavras-chave:** Plantas medicinais, Pesquisa de campo, Análise química.

### Introdução

O Brasil é um país com grande diversidade ecológica, o que permite a utilização de várias espécies de plantas para a prevenção e/ou combate de doenças.<sup>1</sup> Além da biodiversidade, outro ponto favorável à utilização de plantas para fins medicinais é o baixo custo desses medicamentos fitoterápicos em relação aos fármacos produzidos industrialmente. Esse costume do uso tem sido passado por inúmeras gerações, trazendo consigo conhecimentos e crenças que muitas vezes substituem a avaliação clínica especialista, o que pode trazer danos severos à saúde.<sup>2</sup> Dessa forma, faz-se necessária a discussão do uso de plantas para fins medicinais, além da investigação da qualidade das plantas empregadas. Assim, o presente trabalho tem por objetivos determinar quais as plantas usadas para fins medicinais pela população em torno do colégio Geração 2001, além de investigar a ocorrência dos princípios ativos em plantas vendidas no comércio local.

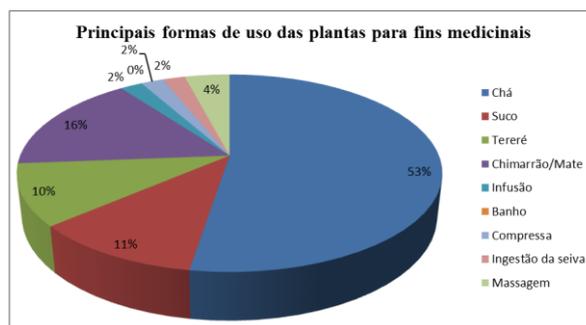
### Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho foi elaborado um questionário, a fim de levantar o perfil do uso de plantas medicinais pela população. O questionário foi aplicado para 63 pessoas, residentes no bairro Santo Antônio, na cidade de Campo Grande – MS, onde as mesmas foram interrogadas quanto ao uso, às formas de aplicação e possíveis efeitos colaterais. Após a coleta dos dados, as respostas foram avaliadas, estabelecendo-se o retrato do uso de plantas medicinais pelo público investigado.

### Análise e Discussão

A partir do questionário aplicado foi possível verificar que grande parte da população entrevistada (86%) faz uso de plantas para fins medicinais. Assim, percebeu-se que o uso das mesmas é bem difundido na população, uma vez que, segundo os entrevistados, esse costume é passado de geração em geração. Dentre as principais plantas usadas citadas estão, respectivamente: boldo, erva-cidreira, camomila, hortelã, erva-doce, guaco, capim cidreira e carqueja. Nota-se também (Figura 1), que essas plantas são usadas na forma de chá através da decocção, que consiste na ebulição do vegetal em água por tempo determinado, mesmo

que essa não seja a forma mais recomendada, pois com exceção da erva-doce, as demais devem ser preparadas por infusão.<sup>3</sup>



**Figura 1.** Principais formas de uso das plantas para fins medicinais.

Além disso, 13% do público avaliado relatou a ocorrência de efeitos colaterais após o uso de alguma planta para fim medicinal. Esse efeito pode estar relacionado à forma incorreta de preparo ou à dose ministrada, além do uso sem acompanhamento médico especializado.

### Conclusão

Pode-se constatar que o uso de plantas para fins medicinais é uma prática muito comum e que está amplamente relacionada a costumes familiares. Percebe-se também que embora muitas pessoas façam uso da fitoterapia, ainda há grande carência de conhecimento sobre as condições de preparo desses remédios, o que demonstra a necessidade do debate sobre o assunto. Dessa forma, nas próximas etapas do trabalho, pretende-se avaliar a existência dos princípios ativos nessas plantas, isolando-os e caracterizando-os.

### Referências

- BRANDÃO, M. G. L. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 1. ed. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2009
- BRANDÃO, M. G. L.; ALMEIDA, J. M. A. Ensinando sobre plantas medicinais na escola. 1. ed. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2011
- BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 10, de 09 de março de 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo\\_res0010\\_09\\_03\\_2010.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo_res0010_09_03_2010.pdf). Acesso em: 04/09/2015.